

XIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

24 de Janeiro de 2025

A CULTURA DE ALTO RENDIMENTO E O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA CONTEMPORANEIDADE

Carlos Eduardo Rossetto Moreno (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Prof. Dr. Guilherme Elias da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Prof^ª. Dr^ª. Aline Sanches (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ral17031@uem.br

Palavras-chave: Marx. Psicanálise. Desenvolvimento. Trabalho. Psicossociologia.

Na contemporaneidade, observa-se cada vez mais nos veículos de mídia, especialmente a mídia digital, a divulgação de conteúdos que propagam discursos de caráter meritocrático. Esses conteúdos recorrentemente dão visibilidade a indivíduos detentores de grandes quantias de posses materiais e não-materiais, exaltando seus valores, seus hábitos, seus pensamentos e especialmente como seu esforço individual no auto-aperfeiçoamento de si e no trabalho supostamente culminou na conquista dessas posses e consequentemente de seu status social em seu contexto sócio-material. A produção e divulgação desse tipo de conteúdo é uma das faces do fenômeno de estudo central do presente trabalho, ao qual denominaremos cultura de alto rendimento. A cultura de alto rendimento é uma instituição social historicamente construída que organiza os comportamentos humanos em sociedade de modo produzir indivíduos que priorizem o trabalho e o auto-aperfeiçoamento para o trabalho como aspectos centrais da sua vida em detrimento de outros que são fundamentais para a manutenção de sua saúde (e.g.: o autocuidado, as relações interpessoais, o lazer, o descanso, etc.), induzindo-os a acreditar que assim se tornarão tal qual os modelos detentores de grandes riquezas veiculados nas mídias. Nesse sentido, a presente pesquisa, de cunho teórico-conceitual e analítico, parte de uma revisão histórica da instituição do trabalho e das lógicas organizadoras dessa instituição nas sociedades humanas ocidentais em diferentes momentos históricos a partir das contribuições de Marx e autores posteriores da teoria marxiana, visando compreender como a sucessão das transformações nessa instituição e na estrutura social concomitante propiciou o surgimento e a instituição da cultura de alto rendimento. Após isso, ainda utilizando contribuições da teoria marxiana, definiu-se o conceito da cultura de alto rendimento e analisou-se possíveis funções que a mesma assume na organização das sociedades contemporâneas. Em sequência, a partir das contribuições da teoria psicanalítica de Freud, Winnicott, Pagès e outros, foi estudado como o desenvolvimento em contato com a cultura de alto rendimento pode influenciar na constituição da personalidade dos indivíduos (instâncias psíquicas do Isso, Eu e Supereu) favorecendo a constituição de estruturas de personalidade psicóticas, borderline e perversas; como a cultura do alto rendimento influencia no tipo de relação que os indivíduos estabelecem com as organizações e seus líderes, que historicamente se apropriaram dos meios de produção e os forçam se inserir em sociedade pelo trabalho subordinado aos seus interesses; e também como essa cultura pode favorecer quadros de sofrimento psíquico ao longo da vida adulta do trabalhador como quadros de depressão, abuso de substâncias e burnout; compondo um cenário deletério à saúde dos indivíduos e dos coletivos que compõem as sociedades contemporâneas acometidas pela presença dessa cultura.